



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915



## **O PODER DA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM MULTIPLICADORES DA SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS**

Elisângela Alves Pinto

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho, que apresenta uma abordagem exploratória, qualitativa e quantitativa de pesquisa científica, primando ênfase na observação, no estudo documental empírico e no cruzamento de obras bibliográficas, visa apresentar um estudo de caso realizado em colégio público de Ensino Médio no Rio de Janeiro. Vale acrescentar que, através desse estudo de caso, foi possível elaborar e pôr em prática um Projeto de Multiplicadores em Saúde Mental, especificamente voltado para profissionais vinculados ao campo da Educação Básica e Superior. Através de encontros e capacitações, foi possível capacitar docentes e gestores escolares, para atuarem como mediadores da saúde mental. Tal capacitação foi possível através de treinamentos para um olhar mais sensível, crítico, científico, humano e ético no auxílio da construção de espaços de promoção de saúde mental, dotando o professor como multiplicador e interventor de melhores condições de vida para os portadores de transtornos neurotípicos. Em consonância com estudos da OMS (2017), a faixa etária de maior incidência de transtornos mentais e comportamentos de risco encontra-se no período de adolescência, já que esta é marcada por muitos conflitos, devido a transição entre a vida criança e adulta (além de mudanças físicas, sociais e emocionais). No entanto, pouco tem sido feito em termos de políticas públicas efetivas e ações estratégicas por parte das instituições educacionais. Infelizmente, grande parte do público que carece de suporte psicoemocional não chega a procurar atendimento médico, seja por falta de informação ou negligência parental. Vale acrescentar que muitos dos casos chegam a evoluir de estado patológico porque é praticamente inexistente o trabalho de prevenção, conscientização, apoio e parceria entre os setores públicos (tais como a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde).

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Português / Inglês. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Especializanda em NeuroEducação e Docência do Ensino Superior. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.  
[elisagouveia@hotmail.com](mailto:elisagouveia@hotmail.com)



Dessa forma, é necessário entender que as instituições educacionais são espaços privilegiados para promover qualidade de vida para os educandos, tal qual viabilizar ajuda para que eles possam compreender melhor as particulares transformações psíquico e biológicas concernentes a suas faixas etárias. Apesar das múltiplas legislações e reflexões acerca da necessidade de interligar questões de saúde emocional, psíquica, cognitiva, com ações no espaço escolar (previstas no ECA, LDB, Leis 13.185/2015, 13.819/2019), pouco se sabe ou tem sido feito para, de fato, contribuir com a saúde mental estudantil.

É nessa perspectiva que, sendo eu mãe de portador de esquizofrenia senti-me imbuída da missão de construir um estudo de caso na instituição em que leciono e, posteriormente, apresentá-lo como projeto para ser constituído em espaços escolares das diversas redes da nossa sociedade, sejam elas públicas, privadas, de ensino básico ou superior. Através da articulação vivida no cenário escolar com desígnios para promoção de uma mente saudável, por meio da preparação teórica e prática dos docentes e da diminuição do estigma de adolescente “problema” e negligência psíquica, é possível sermos agentes transformadores de vidas possivelmente marcadas e destinadas ao sofrimento.

No entanto, é de fundamental relevância explicitar que o Projeto não pretende responsabilizar docentes e demais atores da comunidade escolar em relação a questões que são pertinentes à área médica (tal qual diagnósticos de transtornos, por exemplo), mas suscitar um espaço de debate, conscientização e capacitação em torno da temática nas escolas. Para tanto, a proposta alinha-se com as políticas públicas educacionais, tais como a BNCC, LDB, PCNs, Constituição Federal (Artigos 193, 287, 288), e o Projeto de Lei da ALERJ nº 1003/2019 (denominado “Cuca Legal”).

Afinal, é preciso entender que a prevenção tem início por intermédio do conhecimento e da compreensão de características sintomáticas de alerta, típicos de sofrimento psíquico. Nesse viés, todos os que convivem com tais indivíduos apresentadores de sinais, podem ser canais para a construção de melhor qualidade de vida para eles, desde ajudá-los com as mais simples questões de sobrevivência até as mais desafiadoras de conquistas humanas. Além de procurar oferecer às escolas um trabalho contínuo em prol da saúde mental, este projeto também visa proporcionar reflexões até mesmo sobre os impactos psicossociais originados pela crise pandêmica mundial que ainda estamos expostos.

Não obstante, de acordo com a OMS (2020), tal situação pandêmica tem sido causa de depressão, estresse, ansiedade e outros sintomas e, por conta disso, a organização recomenda que toda sociedade pense em ações mediadoras para o momento da pós-pandemia, tendo em vista que, de acordo com projeções e estudos realizados, há um forte indício de que o percentual

de doenças mentais se elevará, desencadeados, vitalmente pela crise epidêmica (BENDER,2020; GREFF et al. 2020; OMS, 2020;).

Conseqüentemente, caberá à escola organizar-se com ações exequíveis a fim de sanar crises de identidades vivenciadas pelos adolescentes e jovens, a fim de propiciar-lhes a experimentação e testagem de suas condições, suas habilidades e opções vocacionais, quebrando paradigmas, crenças limitantes, horizontes estigmatizados e criando condições de desenvolvimento intra e interpessoais. Contudo, sabemos que nem todos vivem essa realidade, haja vista o espaço escolar ser um ambiente desafiador para os que não se encaixam no considerado padrão sociocognitivo e cujas relações com pares podem ser até mesmo sentidas como um obstáculo ao caminho da vida adulta. Nesse viés, se este e outros fatores fundamentais não forem abordados, podem tornar-se grandes entraves para o desenvolvimento mental saudável e ainda ser gatilho para o adoecer psíquico (PAPALIA; FELDMAN,2013; BERGER; 2003).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A organização metodológica do projeto é dividida em oito módulos, cujos conteúdos teóricos e atividades dinâmicas visam a reflexão sobre a temática respectiva e uma maior fixação sobre os aprendizados adquiridos. A divisão do material tem a previsão de ocorrer dentro de uma carga horária total de 10 horas.

<b>MÓDULO 1: CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS</b>
<b>Objetivo:</b> Apresentar de maneira dinâmica e didática aos professores o curso e os conceitos introdutórios para que eles se ambientem com a importância da formação.
1 – Conceitos introdutórios da organização do treinamento. 2 – Formação da Identidade (Filogênese, Ontogênese, Sociogênese). 3- Conceitos introdutórios sobre saúde mental. 4- Conscientização sobre principais necessidades emocionais no desenvolvimento do indivíduo
<b>MÓDULO 2: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS QUE ENVOLVEM A ESCOLA</b>
<b>Objetivo:</b> Relacionar a construção da identidade do indivíduo e o papel da escola na ressignificação dos aspectos psicossociais que envolvem o ser humano em sua trajetória.
1 – (RE) Construção do espaço escola e as relações interpessoais. 2 - O estigma e seus efeitos. 3 – O papel dos REFORÇOS na involução / evolução dos déficits psicossociais. 4 - Criação de estratégias para ressignificação da dor emocional.
<b>MÓDULO 3: EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL</b>
<b>Objetivo:</b> Trabalhar a relação entre os impactos da pandemia, visando a uma ressignificação dos aspectos psicossociais alterados durante isolamento e o retorno à rotina escolar.
1 – Os efeitos do pós isolamento na vida do estudante 2 – Mudanças de hábitos;

3 – O difícil enfrentamento do luto e o novo contexto familiar;

4 – Re (construção) de rotinas escolares na vida pós coronavírus

#### MÓDULO 4: CONSTRUÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**Objetivo:** Conscientizar docentes sobre conceitos da saúde mental e ensinar as estratégias equacionais para a promoção da felicidade.

1 – A Equação 10 HP's + 6 D's = 5 P's da Felicidade

2 – Inventário MultiDimensional de Valores

#### MÓDULO 5: ANÁLISE COMPORTAMENTAL E PSICOLÓGICO

**Objetivo:** Possibilitar ao docente como estruturar os pilares da observação sistemática e compreender os múltiplos fundamentos que acarretam as características comportamentais dos indivíduos que podem resultar em gatilhos colaterais aversivos.

1 – Teste de Observação Sistemática, Coleta e Descrição

2 – Fundamentos da Análise do Comportamento

3 – Relação ESTÍMULO – RESPOSTA

4 – Efeitos Colaterais decorrentes de Estilos Parentais Deformadores

#### MÓDULO 6: TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICAS MENTAIS

**Objetivo:** Possibilitar ao professor re (pensar) técnicas de identificação da taxonomia diagnóstica contextual-funcional através de conceitos do TCC e orientar maneiras de lidar com os adolescentes identificados com algum tipo de sofrimento emocional, a partir da construção dialógica do contexto por eles vividos, apresentando novas formas de interação.

1 – Anamnese histórica contextual.

2 – Autorreconhecimento individual através de Questionário das Múltiplas Dimensões.

3 – Tipos de Transtornos: do Humor, de Personalidade, de Ansiedade, Alimentar, Sexual, Antissocial, Paranóide, Esquizotípico, Obsessivo, Boderline, Psicossomáticos.

#### MÓDULO 7: INTERVENÇÃO E PONTES DE AÇÃO ATRAVÉS DAS REDES

**Objetivo:** Proporcionar aos participantes técnicas preventivas identificatórias e conhecimentos sobre redes de apoio que vão além da escola tanto quanto ao aspecto interventivo como de promoção acerca da saúde do adolescente em idade escolar.

1 – Mentoriação Preventiva

2 - Intervenções possíveis de utilizar no espaço educacional com pessoas adoecidas mentalmente

2 – Redes de serviço psicológica estaduais e municipais e a interdisciplinaridade com os espaços escolares.

#### MÓDULO 8: CONSTRUCTO DE HABILIDADES PSICOLÓGICAS

**Objetivo:** Capacitar os participantes a estabelecerem esquemas interdisciplinares de reforço para manutenção da saúde mental entre os discentes e buscar o progresso gradual do protagonismo juvenil, ensinando-os a reverter déficits em prol da construção de um projeto de vida assertivo e feliz.

1 – A difícil fronteira entre o adoecimento mental e o bem-estar

2 - Esquemas de Reforçamento e Manutenção da Saúde Mental

3 – Reversão dos Déficits psicossociais através do desenvolvimento contínuo das Habilidades Psicológicas.

4 – Promoção da Interdisciplinaridade Transformadora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo um treinamento multiplicador ministrado através de aulas expositivas e interativas, são necessárias apresentações de vídeos e slides, bem como interações dialogadas.

Os treinandos realizam leituras de apostilas e as participações são dinâmicas, proporcionadoras de reflexão e aprofundamento da temática. Em cada escola em que o projeto é trabalhado, é necessária a viabilização de reprodução de materiais para distribuição e dentre eles estão: apostila para os docentes multiplicadores; cartilhas para os discentes; panfletos para os familiares; questionários e inventários para diagnóstico de saúde mental dos alunos.

Vale ressaltar que todos esses Questionários e Inventários acima mencionados são previamente apresentados ao órgão patrocinador, em caso de interesse em investir no Projeto. Cabe ainda acrescentar que todos esse material é plenamente passível de aferição / medição para diagnosticar casos de depressão, ansiedade, tendência suicida, fobia, transtornos alimentares, sexuais, de personalidade e psicossomáticos, pois foram elaborados por médicos psicólogos e psiquiatras. São fáceis de serem respondidos e também de serem aferidos pelos multiplicadores, que ficam imbuídos de situar os gestores e a Secretaria de Educação a respeito dos diagnósticos passíveis de serem obtidos através da aplicação aos discentes.

Espera-se, com esse treinamento multiplicador, contribuir para a capacitação de profissionais da educação básica e superior, sobretudo com relação à saúde mental dos aprendizes no contexto de instituições educacionais, a fim de que sejam providos de técnicas e estratégias para poderem trabalhar como Multiplicadores em saúde mental. Igualmente espera-se que, através de ações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades psicológicas para o devido enfrentamento dos desafios do viver cotidiano, nossos discentes absorvam proficiência para a construção de uma vida saudável e feliz.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo um projeto já experimentado e possibilitador de análise eficaz, haja vista resultados positivos terem sido possibilitados na escola originadora do constructo através de ações mediadoras de diversos educadores, é com extrema segurança que a prática seja replicada e novas vidas sejam transformadas.

Ademais, através do projeto não somente foi possível diagnosticar no espaço escolar crianças, adolescentes e jovens com dificuldades de aprendizagem, autismo, transtorno bipolar, dentre outros inúmeros casos atípicos de discentes necessitados de atendimento especial para o desenvolvimento da escolarização, mas como também contactar e conscientizar familiares, provendo interação dos mesmos com espaços médicos de saúde psíquica.

Finalmente, deve-se salientar que as ideias aqui arroladas não pretendem esgotar o assunto, porém a esperança é de subsidiar a discussão sobre a fundamental importância que a

área educacional exerce sobre vulneráveis, quando exerce sua práxis em consonância com princípios variáveis de desenvolvimento psíquico. Pretende-se, assim contribuir para a construção da equidade, inclusão, extermínio de preconceito e estereotipagem, dando aos indivíduos a possibilidade de construir uma vida saudável e feliz, mesmo dentro da riqueza de suas diversidades.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Intencionalidade, Intervenção, Desenvolvimento, Inclusão.

## REFERÊNCIAS

BENDER, Lisa. Cartilha principais mensagens e ações para a prevenção do coronavírus (COVID-19) em escolas. Unicef, Brasília;2020. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/7386/file/principais-mensagens-acoeprevencao-covid19-escolas.pdf>

BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: Da infância à adolescência. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3ª ed. Brasília: 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº. 12/2020-CGMAD/ DAPES/ SAPS/ MS. Recomendações à rede de atenção psicossocial sobre estratégias de organização no contexto da infecção da covid-19 causada pelo novo coronavírus (sars-cov-2).2020

GREFF, Aramita Pratte et al. Cartilha sobre Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19 – Suicídio na pandemia. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz; Brasília.2020. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documento/saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório sobre saúde no mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança, 2001. Disponível em: <http://www.abebe.org.br/wp-content/uploads/oms2001.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2017.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROCHA, MARINA, PROJETO DE LEI Nº 1003/2019, ALERJ